

RUA REDENTO NATALI

Decreto nº 7110 de 10-05-1982

Protocolado nº 9.580 de 01-04-1982 em nome de vereador Geraldo Bassoli e Outros

Formada pelas ruas 44 e 53 do Parque Via Norte - 2ª parte

Início na rua Francisco Giordano

Término na Via Anhanguera

Parque Via Norte

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal Dr. Francisco Amaral.

REDENTO NATALI

Redento Natali nasceu na cidade de Monsummano, Província de Pistóia, na Itália, a 25-06-1895 e faleceu em Campinas a 22-04-1948. Era filho de Domênico Natali e Luiza Mercantelli Natali e foi casado com Cidália da Conceição Pires Natali e tiveram cinco filhos. Com a idade de um ano e meio Redento veio com seus pais para o Brasil e fixaram residência em São Paulo, e montaram uma oficina para a fabricação e consertos de carroças e carruagens de tração animal. Aos 7 anos de idade Redentinho aprendia e ajudava nos trabalhos da oficina. Florescia a indústria automobilística e chegavam ao Brasil os primeiros automóveis, e Redento, já mecânico passou dar assistência aos carros que se importavam então. No início da década de 1920, resolveu transferir sua residência para Campinas, acompanhado de sua mulher e três filhos, de onde nunca mais se afastou. Naquela época não havia peças para substituição e a arte mecânica exigia fossem elas fabricadas para reposição. Redento Natali hábil e capaz tornou-se um mecânico completo, dando total assistência, inclusive aos aviões do Aero clube. Nos esportes, além de haver praticado, com êxito, cinco ou seis modalidades, era chamado para acompanhar os corredores de automóveis, tornando-se, praticamente, o mecânico do grande campeão Francisco Landi, nas corridas na Gávea (Rio Jardim Paulistano, em São Paulo e Jardim Chapadão, aqui em Campinas). Adaptou uma motocicleta para dar assistência aos veículos quebrados em estradas, construindo depois, carros-guincho, que se constituíam em verdadeira sensação. Era muito conhecido, toda Campinas o queria bem e admirava, colaborava em todas as iniciativas na cidade, fundou a Sociedade Beneficente União dos Motoristas, durante a 2ª. Guerra Mundial, embora italiano, teve uma participação eficaz e valiosa à favor dos pracinhas brasileiros e do Brasil.



DECRETO N.o. 7.110 DE 10 DE MAIO DE 1982.

DENOMINA "REDENTO NATALI" UMA VIA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-Lei Complementar Estadual n.o. 9, de 31 de dezembro de 1.969 (Lei Orgânica dos Municípios), e

CONSIDERANDO que o artigo 8o. do Decreto 3476, de 11 de setembro de 1.969, com a redação que lhe foi dada pelo Decreto 5690, de 14 de maio de 1979, concede ao Executivo a prerrogativa de denominar próprios, vias e logradouros públicos independentemente de manifestação da Comissão criada para opinar sobre a matéria, desde que haja indicação de vereadores integrantes da Câmara Municipal;

CONSIDERANDO existir indicação nos termos do referido diploma legal;

CONSIDERANDO que aos membros do Legislativo cabe a honrosa tarefa de colaborar com o Executivo na indicação de nomes de próprios, vias e logradouros públicos e que o seu judicioso critério de escolha é acatado pelo Executivo sem restrições,

DECRETA:

Artigo 1o. - Ficam denominadas "RUA REDENTO NATALI" as Ruas 44 e 53 do Parque Via Norte 2a. parte, com início na Rua 113 e término na Rua 53 do mesmo loteamento.

Artigo 2o. - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Campinas, 10 de maio de 1982

DR. FRANCISCO AMARAL
Prefeito do Município de Campinas

DR. CARLOS SOARES JÚNIOR
Secretário dos Negócios Jurídicos

ENGO. JURANDYR POMPEO CAMPOS FREIRE
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Consultoria Técnico-Legislativa da Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos, com os elementos constantes do protocolado n.o. 9580, de 1o. de abril de 1.982, em nome de Geraldo Bassoli e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 10 de maio de 1982.

DR. RUY DE ALMEIDA BARBOSA
Secretário-Chefe do Gabinete do Prefeito



Quem foi REDENTO NATALI

1. Nascido aos 25 de junho de 1895, na cidade de MONSUMMANO, Província de Pistoia, na ITALIA, REDENTO NATALI desembarcou no Brasil em dezembro de 1896, quando contava apenas um ano e meio de idade, nos braços e no colo de seus pais DOMÊNICO NATALI e D. LUIZA MERCANTELLI NATALI, e era o filho caçula de uma prole de 4 filhos que se elevaria a 11 com o nascimento no Brasil, nos anos seguintes, de mais 7 irmãos.
2. Naquele tempo se iniciava uma era de progresso em nosso país e foram muitas as famílias de italianos e de outras nacionalidades que imigraram para o Brasil, passando a colaborar para o nosso desenvolvimento.
3. Os pais de REDENTO NATALI fixaram-se em São Paulo, com uma oficina para a fabricação e consertos de carroças e carruagens em geral de tração animal, instalando-se à Rua Voluntários da Pátria, no Bairro de Santana, onde nasceram os seus sete irmãos brasileiros.
4. REDENTO NATALI, aos 6 ou 7 anos de idade foi para a oficina de seu pai, ajudá-lo no conserto e fabricação de carros e carroças utilizados na época. Ferravam-se os animais também, naquela época, e o jovem REDENTINHO lá estava aprendendo e ajudando. Cresceu na oficina, e logo os seus conhecimentos e habilidade foram sendo requisitados para dar assistência e atendimento na manutenção dos primeiros automóveis que começavam a circular no Estado de São Paulo.
5. Florescia a indústria automobilística e começavam a chegar no Brasil os primeiros automóveis da atualidade. REDENTO NATALI, mecânico por tradição e convencimento, dedicou-se desde logo à assistência a automóveis que se importavam na época.
6. Em janeiro de 1920, o jovem mecânico, já casado com D. CIDADIA DA CONCEIÇÃO PIRES NATALI, de nacionalidade portuguesa e com três filhos nascidos em São Paulo, percebendo que em Campinas poderia prestar melhores serviços de sua profissão aos então proprietários dos primeiros automóveis que já estavam chegando aqui, transferiu-se com sua família para esta cidade de onde nunca mais se afastou.
7. Aqui sua família também cresceu com o nascimento de mais dois filhos. Seus 5 filhos, todos eles fazendo questão de dizer que são campineiros, cresceram, estudaram e galgaram posições nas empresas e estabelecimentos, desenvolvendo atividades em Campinas e em outras áreas, no país e no exterior, inclusive em obras de assistência social e beneficência.
8. Naquele tempo não havia peças para substituição. As que se gastassem, se danificassem ou apresentassem defeitos precisavam ser reparadas, retificadas e muitas vezes fabricadas com os poucos recursos disponíveis da época. A arte mecânica da época exigia, portanto, que os mecânicos fossem completos. Além da habilidade e conhecimento necessários para a desmontagem e montagem de todo o mecanismo dos automóveis, o mecânico da época deveria conhecer também os serviços de torno mecânico, plaina, frezas, formas de retífica, de ferraria, fundição e de soldagens em geral, para corrigir e reparar defeitos apresentados por peças componentes dos automóveis, muitas vezes improvisando e fabricando as peças inutilizadas para serem novamente recolocadas no lugar.
9. Em Campinas eram poucas as pessoas que não conheciam REDENTO NATALI. Amigo da natureza, dos esportes, da sociedade e das instituições, era constantemente solicitado a prestar sua colaboração com os conhecimentos de uma verdadeira arte da mecânica de que dispunha, inclusive para a nascente aviação civil em situações de emergência, no campo de pouso do atual Aeroporto do Campo dos Amarais. Foi um dos fundadores da Sociedade Beneficente União dos Motoristas, participando de suas Diretorias e das de outras associações e entidades.

Handwritten notes and signatures on the left margin, including a large signature that appears to be 'Joaquim...' and other illegible markings.

Handwritten signature 'Adria' on the right margin.



10. Nos esportes praticou o box, luta grego-romana, ciclismo e motociclismo, competindo nesta última modalidade em varias corridas em Campinas (Parque Industrial) e em São Paulo com os mais destacados motociclistas da época. Foi grande incentivador da prática dos esportes, inclusive do automobilismo e por varias vezes acompanhou o nosso grande campeão Francisco Landi - Chico Landi - nas corridas internacionais da Gávea, no Rio de Janeiro, no Jardim Paulista, em São Paulo, no Jardim Chapadão em Campinas e em muitas outras oportunidades, dando cobertura, preparando, reformando e colocando os carros de Chico Landi em condições de competição.

11. As motocicletas que utilizava para corridas, nos dias de semana eram adaptadas com equipamentos que constituíam verdadeiras oficinas, o que lhe possibilitava prestar socorro e assistência nas estradas e em lugares distantes e de difícil acesso para onde era frequentemente chamado. Verificou, com o tempo, necessidade de equipamento mais adequado e completo. Adquiriu chassis de um carro de marca Renault que pertencera ao então estimado Bispo de Campinas D. Francisco de Campos Barreto. Desmontou a carroceria e instalou no chassis um "guincho" de sua própria fabricação, com o que se aparelhou para ampliar os seus serviços, inclusive rebocando para sua oficina na cidade os carros que não comportassem no local os reparos necessários.

12. Com o crescimento da cidade logo foram aparecendo outros carros-guincho, adquiridos por colegas seus, donos de outras oficinas, aos quais REDENTO NATALI nunca faltou com sua colaboração, inclusive indo rebocá-los em acidentes ou circunstâncias apresentadas por ocasião do atendimento de chamadas. Note-se que muitos dos novos proprietários de carros-guincho tinham sido aprendizes de mecânico nas oficinas de REDENTO NATALI e que passaram a participar paralelamente dos serviços de mecânica especializada dedicada a automóveis.

13. Vale a pena registrar que os carros-guincho construídos e montados por REDENTO NATALI eram sempre objeto de curiosidade, principalmente de crianças, que pediam para "dar uma volta na quadra". REDENTO nunca se negou a um pedido dessa ordem. Muitas crianças daquela época, hoje adultos e ocupando lugares de destaque na vida social e administrativa de Campinas e muitas outras áreas, ainda hoje aí estão para testemunhar nesse sentido.

14. Italiano apenas de nascimento, contribuiu para o fortalecimento de sua pátria de adoção, participando intensivamente de movimentos cívicos da nação brasileira, sendo lembrada com destaque por seus filhos e seus amigos sua atuação por ocasião da segunda guerra mundial nas campanhas de arrecadação de fundos e de bens destinados às forças armadas do Brasil, empenhado naquele conflito ao lado das vitoriosas Nações Aliadas contra as forças do eixo.

15. Amigo dos animais sempre tinha em suas oficinas cães, gatos, papagaios e outros animais domésticos. A morte de um cão de estimação que o acompanhava em todas as partes de nome "Tabú", atropelado por um automóvel, abalou sensivelmente o seu estado de saúde, contribuindo para o seu falecimento em 22 de abril de 1948. Sua pranteada esposa que o acompanhou na criação e educação de seus 5 filhos viveu ainda até 17 de abril de 1974 pranteando-lhe o nome. Ambos católicos e muito religiosos transmitiram aos filhos e netos a mesma filosofia de vida voltada para o trabalho e para as instituições pátrias.

segue a fls. 3.

Handwritten signatures and initials:
 - A large signature on the left side of the page.
 - Several initials and smaller signatures at the bottom of the page, including one that appears to be "Lima".



Continuação-fls.3.

16. A pujante indústria automobilística atual, responsável pela manutenção do progresso e desenvolvimento do país em nossa época, pode ser comparada analiticamente à incipiente indústria mecânica que acompanhou o início da implantação do automóvel no Brasil, nas primeiras décadas do Século XX que agora caminha para o fim. O nome de REDENTO NATALI aparece e pode ser lido nas entrelinhas da história não escrita da indústria automobilística do Brasil na época em que ele viveu. Justo portanto seja perpetuada sua memória outorgando-se o seu nome a um dos logradouros públicos desta cidade, onde ainda vivem e trabalham seus filhos e netos, dando seguimento à colaboração que o pai e avô emprestou para o desenvolvimento da cidade que adotou e da pátria adotiva a que serviu.

Campinas, fevereiro de 1982.


Dr. Geraldo Cesar Bassoli Cazara


